

A CRUZ E A REPARAÇÃO

“Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado.” (Num 21, 9)

Exaltação da Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores

O mês de setembro oferece-nos dois mistérios para contemplação: a Exaltação da Santa Cruz, no dia 14, e a Dor de Nossa Senhora, no dia 15. É inclusive no dia da Exaltação da Santa Cruz que várias ordens religiosas contemplativas iniciam o jejum, que só terminará no domingo de Páscoa. Somos todos convidados, assim, a meditar na dor de Deus e de sua Mãe durante este mês, e a ver nesta dor a fonte da nossa salvação.

Contemplar a cruz de Jesus é a melhor forma de nos darmos conta da gravidade do pecado. Jesus está ali, crucificado, coroado de espinhos, coberto de chagas, cuspidor, açoitado. Cada pecado cometido no mundo é mais um espinho na sua coroa, uma chaga no seu Corpo, uma lança contra o seu Coração. A Cruz espelha o nosso pecado, tal como a serpente de bronze espelhava as serpentes venenosas que matavam o povo.

Ao lado da cruz, naquele tempo como agora, Maria está de pé. Nas mãos, sabemos-lo no nosso mistério de Caná, uma bilha, pronta a receber cada gota de Sangue para a transformar em graças, derramadas sobre nós.

O pecado da Igreja

Alguns grandes místicos associam o suor de sangue de Jesus durante a sua agonia à visão aterradora que o Senhor teve de todos os pecados do mundo e da História. Se considerarmos os pecados de abuso sexual contra crianças por membros da Igreja, de facto não é para menos! O Papa Francisco acaba de nos escrever uma Carta, colocando diante de nós estes pecados e pedindo reparação: *“Olhando para o passado, nunca será suficiente o que se faça para pedir perdão e procurar reparar o dano causado. Olhando para o futuro, nunca será pouco tudo o que for feito para gerar uma cultura capaz de evitar que essas situações não só não aconteçam, mas também que não encontrem espaços para serem ocultadas e perpetuadas.”* Juntemos a apostasia generalizada, a perseguição dos cristãos, a difamação pública dos milhares de sacerdotes que se mantêm fiéis, bem como o terrível pecado do aborto, e temos matéria para muita, muita reparação!

Na sua Carta, o Santo Padre explica-nos que, segundo a doutrina do Corpo Místico, o pecado dos nossos irmãos é também o nosso pecado, e a dor dos nossos irmãos é também a nossa dor. Ninguém peca sem arrastar o mundo um bocadinho mais para o abismo, ninguém sofre sem provocar sofrimento nos outros. A cruz de Jesus perpetua-se em cada irmão que sofre, e como Maria, cada um de nós é convidado a permanecer de pé, acolhendo o Sangue do Senhor e derramando-o sobre todos. Diz o Papa: *“A dor das vítimas e das suas famílias é também a nossa dor. Hoje, como Povo de Deus, somos desafiados a assumir a dor de nossos irmãos feridos na sua carne e no seu espírito. É necessário que cada batizado se sinta*

envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos.” «Um membro sofre? Todos os outros membros sofrem com ele», disse-nos São Paulo.”

Oração e jejum

Que podemos nós, Famílias de Caná, fazer, para sintonizarmos o nosso coração com o de Jesus sofredor? O Santo Padre responde: *“Convido todo o Povo Santo fiel de Deus ao exercício penitencial da oração e do jejum, seguindo o mandato do Senhor.” “Através da atitude de oração e penitência, poderemos entrar em sintonia pessoal e comunitária com essa exortação, para que cresça em nós o dom da compaixão, justiça, prevenção e reparação. Maria soube estar ao pé da cruz do seu Filho.”*

“Reconstrói a minha Igreja”

Jesus diz-nos no Evangelho que precisamos aprender a ler os sinais dos tempos. Não quererá o Senhor que as famílias sejam, hoje, a chave da reconstrução da sua Igreja a partir de todos estes escombros? *“Reconstrói a minha Igreja”*, disse Jesus a S. Francisco de Assis, e diz-nos a nós, Famílias de Caná.

A reparação faz-se em duas frentes: uma é a oração e o jejum, que deverão envolver a família inteira, como diz o Livro de Jonas: *“Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus, ordenaram um jejum e vestiram-se de saco, do maior ao menor.” (Jn 3, 5)* Expliquemos às crianças que é preciso oferecer a Jesus as flores dos nossos sacrifícios, para assim ajudar a Igreja, o Santo Padre, os sacerdotes, os nascituros e as crianças do mundo inteiro. Cada família saberá como intensificar a oração e que tipo de jejum poderá fazer, desde jejum ocasional a pão e água para os adultos, ao jejum da sobremesa para as crianças e ao jejum das redes sociais para todos. *“Nós, Jesus!”* Diremos, cada vez que oferecermos um pequeno ou grande sacrifício.

A outra frente é a do testemunho luminoso e alegre da nossa fé. Reparamos o mal intensificando o bem. Consolamos Jesus e Maria multiplicando o nosso Tempo de Família e o nosso Tempo de Deus, o nosso serviço aos outros e à Igreja, a nossa hospitalidade. Os pecados que somos chamados, neste momento histórico, a reparar, exigem da nossa parte uma alegre abertura à vida e uma atenção esmerada à educação dos filhos, para que cresçam com uma sexualidade sadia e descubram a sua verdadeira vocação como uma forma concreta de serviço ao próximo, e não de serviço a si mesmos.

Compromisso

Vamos então, em família e como Movimento, fazer deste mês um mês de reparação intensa e alegre. Façamos dos dias 14 e 15, dias especiais de oração e jejum, não esquecendo que o dia 14 é também o dia da nossa festa. E empenhemo-nos a sério na vivência diária da nossa espiritualidade e do nosso carisma! Que a Senhora das Dores, a Mãe de Caná, nos auxilie derramando sobre nós a sua bilha de graças. *Ámen!*